



1783 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 08 - Educação Superior

Avaliação e inovação no ensino superior: aproximações ao estado da arte
Andréia Morés - UCS - Universidade de Caxias do Sul
Graziela Fatima Giacomazzo - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

No presente estudo pretende-se contribuir qualitativamente para o debate do campo teórico da Educação Superior, com ênfase na 'Inovação e Avaliação no Ensino Superior'. Para esta investigação realizamos um estudo a partir de levantamento sistemático de dados do tipo 'estado da arte', identificando a filiação conceitual dos termos inovação e avaliação e as contribuições/mudanças significativas das experiências 'anunciadas' sob a denominação de 'inovação'. Para a realização do estado da arte elegemos a base de dados *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO). O aporte teórico articula-se com as concepções de Souza Santos (2008), Leite et al (1999), Leite (2012) e que referendam os estudos sobre inovação no ensino superior. Já os autores Garcia (2000), Esteban (2000) discutem a avaliação no ensino superior. Os resultados deste estudo apontam que a inovação está pautada em referenciais alicerçados nas mudanças sociais, econômicas e políticas, as quais demonstram que a inovação na avaliação se relaciona diretamente aos interesses e às necessidades institucionais, sendo ela situada num contexto histórico, temporal e local em que se manifestam as ações de inovação.

Avaliação e inovação no ensino superior: aproximações ao estado da arte

Resumo. No presente estudo pretende-se contribuir qualitativamente para o debate do campo teórico da Educação Superior, com ênfase na 'Inovação e Avaliação no Ensino Superior'. Para esta investigação realizamos um estudo a partir de levantamento sistemático de dados do tipo 'estado da arte', identificando a filiação conceitual dos termos inovação e avaliação e as contribuições/mudanças significativas das experiências 'anunciadas' sob a denominação de 'inovação'. Para a realização do estado da arte elegemos a base de dados *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO). O aporte teórico articula-se com as concepções de Souza Santos (2008), Leite et al (1999), Leite (2012) e que referendam os estudos sobre inovação no ensino superior. Já os autores Garcia (2000), Esteban (2000) discutem a avaliação no ensino superior. Os resultados deste estudo apontam que a inovação está pautada em referenciais alicerçados nas mudanças sociais, econômicas e políticas, as quais demonstram que a inovação na avaliação se relaciona diretamente aos interesses e às necessidades institucionais, sendo ela situada num contexto histórico, temporal e local em que se manifestam as ações de inovação.

Palavras-chave: Inovação; Avaliação; Ensino Superior; Estado da Arte.

Introdução

O atual cenário da educação superior aponta para a importância de mais investimentos em qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. Tendo-se a pesquisa como aliada, objetivando contribuir qualitativamente para o debate do campo teórico da 'Inovação e Avaliação no Ensino Superior', realizou-se um levantamento sistemático de dados do tipo 'estado da arte'.

Contempla-se, inicialmente breve referencial teórico sobre o conceito de inovação e avaliação. Posteriormente, apresenta-se o percurso metodológico, envolvendo o estado da arte no período de 2008 a 2016, trazendo alguns detalhes sobre o processo realizado em uma base de dados científica qualificada. A partir desse recurso, são expostos os achados e as análises da pesquisa. Ao final, busca-se concluir as análises, de forma geral, do campo de pesquisa, não a temática, pois esta, por ser dinâmica e temporal, sempre trará novos resultados e possibilidades.

Aproximações ao campo da inovação e avaliação

Adentrar nos estudos sobre a inovação, na perspectiva pedagógica e educacional, desafia a pensar sobre as concepções científicas que as referendam. Ao longo dos anos, o termo inovação foi recebendo distinções em sua definição. Estudos mostram que nos anos 1960 e 1970, a inovação tinha a perspectiva do novo, do original, e era a estratégia político-administrativa que determinava o que inovar. Nos anos 1980 e 1990 a inovação serviu ao projeto hegemônico para justificar as iniciativas que envolviam a avaliação institucional e a introdução de tecnologias no ensino, dentre outras.

A crescente evolução da ciência e da tecnologia provocou profundas mudanças no âmbito da educação, exigindo a produção de novos conhecimentos e saberes, em busca de proposições para atender as necessidade e demandas dos novos tempos e cenários. Esse movimento é um desafio para que se repense o viés epistêmico da ciência enquanto princípio arraigado nas concepções do paradigma da modernidade. Corroborando os princípios de Santos (2008), compreende-se que a ciência moderna produzida foi concebida como se houvesse uma única ciência verdadeira produzida no mundo. Essa visão gerou a crise da ciência, enquanto ciência única, que esteve embasada na perspectiva positivista de conhecimento, fundamentada na racionalidade técnica. De acordo com Santos (2008), para superar a crise do paradigma da ciência moderna é necessário uma ruptura paradigmática.

É com essa visão de ruptura paradigmática que se referenda a inovação, com base nos princípios de Santos (2008), Leite et al (1999) e Leite (2012). A inovação, nesse contexto, não significa apenas a produção de um produto novo, mas é propulsora de rompimento com o paradigma tradicional, conforme citam Leite et al (1999, p. 41): "[...] compreendemos a inovação como um processo descontínuo, de rupturas com os paradigmas tradicionais vigentes no ensino e na pesquisa, ou como uma transição com reconfiguração de saberes e poderes que está acontecendo em diferentes universidades e em diferentes espaços".

Assim, compreende-se, juntamente com os estudos de Leite et al (1999), que adentrar no campo da inovação e da avaliação é um desafio,

pois provoca um tensionamento sobre as certezas, advindas de práticas instituídas e já consolidadas para um movimento de incertezas e rupturas.

Historicamente, a avaliação esteve vinculada ao paradigma positivista, que sustentava uma visão tradicional da avaliação, marcada pela lógica do controle técnico, pela defesa do exame, a qual tinha como foco o rendimento escolar do aluno traduzido em nota. Essa visão permeou os espaços da avaliação tanto no contexto escolar quanto no universitário, como afirma Garcia (2000, p. 29): “a avaliação sempre foi uma atividade de controle de visar selecionar e, portanto, incluir alguns e excluir outros”.

De acordo com Garcia (2000) observa-se que muitos educandos foram excluídos, negados e marginalizados por estarem vinculados a um sistema de ensino que visava ao controle da avaliação, controle esse que muito contribuiu para o insucesso e o fracasso educacional.

Para superar esse pensamento, adentramos nos estudos de Esteban (2000, p. 08) que destaca: “o processo de avaliação [...] está profundamente marcado pela necessidade de criação de uma nova cultura sobre avaliação, que ultrapasse os limites da técnica”. Compreende-se, assim, que essa nova cultura deve possibilitar a dimensão do desenvolvimento humano e social, contribuindo para com os processos de ensino e aprendizagem,

Percurso metodológico

Considerando-se a relevância científica, abrangência da indexação, agregação, publicação e interoperabilidade de coleções em Acesso Aberto (AA) de periódicos científicos avaliados pelos pares, publicadas por instituições nacionais dos países ibero-americanos e da África do Sul, e também a natureza multidisciplinar das coleções e em diversos idiomas (PACKER, 2014), elegeu-se a base de dados *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) para a realização do ‘estado da arte’.

Para a construção dos dados foram selecionados os termos ordenados (inovação) AND (ensino superior) AND (avaliação). Durante a construção dos dados foram localizados, pela ferramenta de busca da base de dados, 15 artigos científicos publicados em 11 revistas científicas, oriundos de cinco países, em três idiomas, sendo o de maior número em português, distribuídos em três áreas do conhecimento científico, com maior número nas Ciências Humanas, no período 2008-2016.

Apresenta-se, na sequência, as categorias que emergiram do estudo. Optou-se pela análise qualitativa, com suas contradições e consensos, tendo como lente analítica os autores que fundamentam este estudo, acrescida das experiências das autoras, enquanto docentes em instituições de ensino superior (IES).

Perspectivas conceituais da ‘inovação’ e da ‘avaliação’ nas pesquisas

Nessa categoria — ‘perspectivas conceituais’ — buscou-se elucidar não um conceito formatado e acabado de inovação, mas a identificação e a compreensão desse conceito no âmbito das pesquisas científicas em sua incompletude. Assim sendo, nos 15 artigos nacionais e internacionais investigados, no âmbito do ensino superior, tem-se o conceito de inovação articulado com outros elementos que constituem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Portanto, nessa síntese qualitativa, a inovação (pedagógica e docente) se articula com propostas pedagógicas, que implicam: modelos curriculares (currículo integrado); processos metodológicos docentes, com ênfase em estratégias de ensino, tendo como referência uma atitude fundamental de aulas ativas frente à visão de metodologias inovadoras e uso das tecnologias; reflexão crítica sobre o trabalho docente e a pesquisa; ‘assessoramento pedagógico’ enquanto lugar de acompanhamento e avaliação do fazer docente e da formação no espaço do trabalho. A inovação vincula-se também a projetos pedagógicos colaborativos e interdisciplinares envolvendo instituições externas e entre áreas do conhecimento.

Já a categoria que apresenta perspectivas de ‘avaliação’, nem sempre conceituais, mas que merecem ser analisadas para compreender os sentidos das ações em curso, referem-se aos seguintes aspectos: avaliação da aprendizagem; e avaliação institucional.

Enquanto ‘inovação e avaliação da aprendizagem’, a categoria aparece amparada na visão dialógica e continuada; como estratégia para orientar o processo de aprendizagem e como um dos momentos didáticos do processo ensino-aprendizagem; avaliação por meio de projetos, e avaliação considerando-se elementos motivacionais intrínsecos e extrínsecos.

Como ‘avaliação institucional’ foi possível identificar a avaliação da qualidade de atributos específicos de instituições de ensino superior em cursos privados; avaliação das IES visando contribuir para a disseminação da sustentabilidade; do investimento social; da gestão ambiental; ênfase nos processos de avaliação institucional e de acreditação, como base para as mudanças e as inovações institucionais, visando melhorar a qualidade de sua relevância acadêmica e social; avaliação do sucesso do egresso no mercado de trabalho; avaliação por meio de indicadores de qualidade no ensino superior; e avaliação por meio dos discursos verbais.

Conclusão

O caminho da investigação revela que a ‘inovação’ no ensino superior pauta-se por ações que perpassam as ações docentes, técnicas e administrativas, processos de gestão, e, sobretudo, de referenciais de inovação alicerçados nas mudanças sociais, econômicas e políticas, ora olhando de dentro para fora, ora olhando de fora para dentro, em busca de estratégias que respondam qualitativa e quantitativamente o cenário contemporâneo e aos desafios que as universidades se impõem, tanto no Brasil quanto nos outros países investigados.

Portanto, percebe-se que, mesmo não sendo explícitas nos estudos investigados, as diferentes perspectivas da avaliação são conduzidas por correntes teóricas conservadoras, críticas e neoliberais. Também se constata que a preocupação com o ensino, enquanto formação humana e formação para o mercado de trabalho, nem sempre é concomitante. Isso demonstra que a inovação na avaliação se relaciona diretamente aos interesses e às necessidades institucionais, relacionada diretamente ao contexto histórico, temporal e local em que se manifestam as ações de inovação.

Referências

ESTEBAN, María Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GARCIA, Regina Leite. Avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LEITE, D.; CUNHA, M.I.da.; LUCARELLI, E. et al. **Inovação na Universidade: a pesquisa em parceria** (1999). Disponível em: <www.interface.org.br/revista4/ensaio3.pdf>. Acesso em: 30/07/2017.

LEITE, D. Desafios para a inovação pedagógica na universidade no século 21. **Revista Educação e Contemporaneidade, FAEEBA**, Salvador, v. 21, n. 38, p. 29-39, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/494/417>>. Acesso em: 07/09/2017.

PACKER, A.L. et al (org.) *SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto* um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014. [Scientific Electronic Library On-line]

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.